

em região interdígital do membro pélvico esquerdo, medindo 4 cm de diâmetro e com evolução de 1 mês. A neoformação apresentava-se aderida, macia, ulcerada e com presença de sangramento. Foi realizado o exame citopatológico da lesão, concluindo-se como diagnóstico hemangiopericitoma. A amputação dos dígitos acometidos foi realizada 40 dias após o diagnóstico, realizando-se o exame histopatológico da neoformação e confirmando o diagnóstico de hemangiopericitoma. Conclui-se que o exame citopatológico tem um importante valor diagnóstico, auxiliando, dessa forma, na conduta clínica do médico veterinário.

\*azucare@hotmail.com

- 1 Médico veterinário do Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul
- 2 Professora do curso de medicina veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul
- 3 Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul

### Referências bibliográficas:

1. GRAHAM, J. C.; O'KEEFE, D. A. Sarcoma de tecido mole e mastocitomas. In: BICHARD, S. J.; SHERDING, R. C. **Manual Sanders. Clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1998. p. 226-233.
2. MATERA, J. M.; SAKUNA, C. H.; TATARUNAS, A. C.; VALENTE, N. S.; MICHALANY, N. Aplicação de retalho cutâneo no tratamento cirúrgico do hemangiopericitoma canino. **Ciência Rural**, v. 28, n. 1, p. 101-105, 1998.
3. RAMÓN, A. V.; MESEGUERA, A. J.; VIDAL, O. G., ANTÓN, I. A.; MESA, C. M. Hemangiopericitoma óseo de localización humeral. **Revista Española de Patología**. v. 36, n. 1, p. 85-90, 2003.
4. RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Pele e tecido subcutâneo. In: RASKIN, R. E. **Atlas de citologia de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2003. p. 28-78.
5. SANTOS, S. V. Classificação, morfologia, imunistoquímica e prognóstica dos hemangiopericitomas canino. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de medicina veterinária e zootecnia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002. p. 228.
6. TILLEY, L. P.; SMITH J. R, F. W. K. Hemangiopericitoma. In: ELSMLIE, R. **Consulta Veterinária em 5 minutos**. São Paulo: Manole, 2003. p. 760.

### Diagnóstico clínico e por ressonância magnética de aplasia cerebelar em um cão da raça maltês: Relato de caso

Martins, C. T.<sup>1</sup>; Acosta, I. C. L.<sup>1</sup>; Mattos, G. R.<sup>1</sup>; Signorelli, L. R.<sup>2</sup>; Maestri, L. F. P.<sup>3</sup>

A aplasia cerebelar é uma doença congênita rara, na qual o animal manifesta os sinais clínicos ao nascimento. Os sinais observados são ataxia, base ampla, tremor de intenção, diminuição da propriocepção com resposta exagerada e diminuição do tônus muscular, no entanto não são progressivos. Não existe tratamento e o prognóstico é ruim, mas estudos mostram que o animal pode aprender a andar com o tempo encostando-se à parede, com uma condição de vida razoável a depender da disponibilidade do proprietário de proporcionar uma boa qualidade de vida. O diagnóstico é feito pelo exame neurológico e confirmado pela Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética (RM). Foi atendido no Hospital Veterinário “Professor Ricardo Alexandre Hippler” um cão, macho, da raça Maltês, três meses de idade, com história de ausência de sustentação corporal desde o nascimento, tremor de intenção, ataxia e base ampla. Ao exame neurológico, o animal conseguia dar dois passos encostando-se na parede, havendo hipermetria, déficits posturais com respostas exageradas, tremor de intenção, base ampla e incoordenação motora. Foi realizada RM e observou-se uma área de hiperintensidade em T2 e hipointensidade em T1 na região do cerebelo, mostrando que a região do cerebelo foi preenchida por liquor. Sendo assim, foi feito o diagnóstico da aplasia cerebelar. O proprietário foi informado da doença, assim

como sobre seu prognóstico, e orientado com relação a exercícios fisioterápicos, inclusive com confecção de uma cadeira de quatro rodas. Em casos desse tipo, a eutanásia é a escolha do proprietário, mas neste relato o proprietário optou pelo acompanhamento e manutenção da qualidade de vida do animal.

- 1 Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Vila Velha – UVV
- 2 Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais do Programa de Residência Médico-veterinária – UVV
- 3 Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Vila Velha – UVV

### Diagnóstico molecular de *Giardia duodenalis* pela amplificação dos genes GDH e SSU-rDNA

Monobe, M. M. S.<sup>1\*</sup>; Paz e Silva, F. M.<sup>2</sup>; Araújo-Junior, J. P.<sup>3</sup>

*Giardia duodenalis* é um dos mais prevalentes protozoários intestinais de humanos, mamíferos domésticos e silvestres, sendo também o de maior em caninos domésticos na cidade de Botucatu (SP). A giardíase canina é amplamente encontrada na clínica médica de pequenos animais e o número de casos suspeitos da doença vem crescendo significativamente. A infecção por esse parasita ocorre facilmente entre filhotes agudamente infectados e entre adultos cronicamente infectados. A giardíase pode causar sintomas clínicos graves, particularmente em crianças, idosos e pacientes mal nutridos e/ou imunocomprometidos. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficiência do diagnóstico molecular de *G. duodenalis* por meio da amplificação dos genes glutamate dehydrogenase (GDH) e small subunit rDNA (SSU-rDNA) pela técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR). O experimento foi conduzido em conjunto no Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais da FMVZ-Unesp, campus de Botucatu, e no Laboratório de Diagnóstico Molecular do Departamento de Microbiologia e Imunologia, IBB-Unesp, campus de Botucatu. Foram utilizadas 80 amostras fecais de cães coletadas no canil do centro de controle de zoonoses de Botucatu (SP). Primeiramente, 1-2 g de fezes frescas foram separados de cada amostra e analisados por microscopia óptica usando a técnica de Faust e colaboradores. Posteriormente, foram pesados em balança de precisão 180-220 mg de fezes e colocados em duplicata em microtubos de 2 ml, sendo mantidos a -20°C até a extração de DNA. A extração de DNA foi realizada usando kits comerciais para extração de DNA de amostras fecais (QIAGEN®). Para o diagnóstico molecular, aproximadamente 415 e 170 pares de base de uma região dos genes GDH e SSU-rDNA foram amplificados por meio de um protocolo baseado numa reação de semi-nested e Nested-PCR, respectivamente. Os produtos das reações foram submetidos à eletroforese em gel de agarose 1,5% em TBE e revelados com brometo de etídio (0.5 mg/ml). Os fragmentos de DNA foram analisados comparativamente com marcadores de DNA de 100 pares de base e fotografados em analisador de imagem. A técnica de microscopia óptica foi capaz de detectar cistos de *G. duodenalis* em 25% (20/80) das amostras analisadas. O método da PCR demonstrou alta sensibilidade diagnóstica, sendo capaz de detectar o DNA do microorganismo em todas as amostras positivas na microscopia óptica. O diagnóstico molecular de *G. duodenalis* mostrou-se uma ferramenta altamente sensível e específica para a detecção do DNA do micro-organismo por meio da amplificação de ambos os genes.

\*filhotes@asmaltesas.com

<http://www.asmaltesas.com/quemsomos.html>

- 1 Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, FMVZ, Unesp, Botucatu, São Paulo
- 2 Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, Unesp, Botucatu, São Paulo
- 3 Professor titular do Departamento de Microbiologia/Imunologia, IBB, Unesp, Botucatu, São Paulo